



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CPI - DESAPARECIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0403/10	DATA: 27/04/2010
INÍCIO: 15h26min	TÉRMINO: 17h19min	DURAÇÃO: 1h53min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1h52min	PÁGINAS: 40	QUARTOS: 23

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MARIA DO SOCORRO SAMPAIO DA FONTOURA - Presidente da Comissão Permanente dos Direitos da Criança, do Adolescente e do Idoso, da Câmara Municipal de Manaus.
ALZENIRA NASCIMENTO REIS - Mãe de criança desaparecida.
FRANCINETE ALVES - Mãe de criança desaparecida.
JAILDO DE OLIVEIRA SILVA - Vereador da Câmara Municipal de Manaus.
PEDRO LOURENÇO REIS - Pai de criança desaparecida.

SUMÁRIO: Deliberação de requerimentos constantes da pauta. Oitiva de convidados a respeito do desaparecimento de crianças na cidade de Manaus, Estado do Amazonas.

OBSERVAÇÕES

Há falha na gravação.
Houve intervenção fora do microfone. Inaudível.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Declaro abertos os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre desaparecimento de crianças e adolescentes no Brasil.

Informo às Sras. e aos Srs. Parlamentares que foi distribuído cópia da ata da 37ª reunião. Sendo assim, indago se há necessidade de sua leitura. *(Pausa.)*

A SRA. DEPUTADA ANDREIA ZITO - Solicito que seja dispensada a leitura da ata, Presidenta.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - A Deputada Andreia Zito pediu dispensa da leitura da ata.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, coloco a ata em votação.

As Deputadas e Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada a ata.

Informo que esta reunião estará sendo transmitida ao vivo pela Internet, pelo serviço *WebCamara*, conforme autorização desta Presidência.

A presente reunião destina-se à apreciação dos requerimentos constantes da pauta e à audiência pública com a presença da Sra. Vereadora Maria do Socorro Sampaio da Fontoura, Presidenta da Comissão Permanente dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Idoso da Câmara Municipal de Manaus (Requerimento nº 97, de 2010, da Deputada Bel Mesquita), e das Sras. Alzenira Nascimento Reis e Francinete Alves, mães de crianças desaparecidas na cidade de Manaus (Requerimento nº 96, de 2010, da Deputada Bel Mesquita.)

Consulto os demais Deputados e Deputadas, temos aqui também o Vereador Jaildo de Oliveira, Vereador de Manaus e também membro da Comissão Permanente dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Idoso da Câmara Municipal, para que ele possa fazer parte também desta audiência.

Os Deputados e Deputadas que concordarem permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Passemos à deliberação dos requerimentos.



Requerimento 113, de 2010, do Deputado Geraldo Pudim, que *“requer que sejam solicitadas ao Gerente Dr. Décio Ernesto de Azevedo Marinho, do Instituto de Medicina Legal Aristoclides Teixeira - IML, as informações referentes ao óbito de Admar Jesus da Silva, acusado do assassinato de 6 jovens de Luziânia”*.

Há alguém que queira encaminhar a matéria? *(Pausa.)*

Se não há, em votação o requerimento.

As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Item 2 - Requerimento nº 114, de 2010, do Deputado Geraldo Pudim, *“requer que sejam solicitadas à Delegada Renata Chelm, da Delegacia Estadual de Repressão a Narcóticos — DENARC, as informações referentes ao óbito de Admar Jesus da Silva, acusado do assassinato de 6 jovens de Luziânia”*.

Questiono se há alguém que queira encaminhar a matéria. *(Pausa.)*

Não havendo nenhum Deputado interessado, em votação o requerimento.

As Deputadas e Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Passemos à audiência pública.

Convido a Vereadora Maria do Socorro Sampaio da Fontoura a tomar assento à Mesa; convido o Vereador Jaildo de Oliveira, Vereador de Manaus, a tomar assento à Mesa; e convido as Sras. Alzenira Nascimento Reis e Francinete Alves a tomarem assento à Mesa. *(Pausa.)*

Antes de passar a palavra à primeira depoente, a Vereadora Maria do Socorro Sampaio da Fontoura, peço a atenção das senhoras e dos senhores para as normas estabelecidas no Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

O tempo concedido a cada convidado será de até 20 minutos, prorrogáveis, a juízo da Comissão (art. 256, § 2º), não podendo ser aparteado. Os Deputados e Deputadas interessados em interpelá-las deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria.

Antes de conceder a palavra, peço que a Vereadora Maria do Socorro preste o compromisso a esta CPI. *(Pausa.)*



A SRA. MARIA DO SOCORRO SAMPAIO DA FONTOURA - *“Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado”. (Pausa.)*

“Exma. Sra. Deputada Federal Bel Mesquita, Presidenta desta CPI, a quem agradeço o convite para minha participação nesta sessão na Casa de todos os brasileiros e brasileiras; minha colega de partido e amiga pessoal, Deputada Federal Rebecca Garcia, na pessoa de quem cumprimento a todos os demais integrantes desta CPI que discute um assunto de suma importância, na condição de Presidenta da Comissão de Direitos da Criança, do Adolescente e do Idoso da Câmara Municipal de Manaus, junto com meu colega de Parlamento, o Vereador Jaildo dos Rodoviários, também membro dessa Comissão, muito nos motiva a trabalhar mais e mais, que é o desaparecimento de nossas crianças e adolescentes.

Sra. Presidenta, trago a esta CPI os familiares de duas crianças, duas meninas, cujos desaparecimentos na época em que ocorreram causaram muita repercussão na mídia e grande comoção pública em Manaus; duas crianças que sumiram em circunstâncias parecidas, nas proximidades de suas casas, sem deixar vestígios ou testemunhas.

Shara Ruana Reis, quando desapareceu, há cerca de 3 anos, ia até a padaria, a poucas dezenas de metros da sua casa; Karla Vitória, há cerca de 5 anos, estava com a mãe na casa de uma vizinha e foi até sua casa para usar o banheiro.

Essas crianças, senhoras e senhores, nunca mais foram vistas.

Desnecessário dizer o impacto emocional que o desaparecimento dessas e de outras crianças causa em suas famílias. A incerteza quanto a seu destino, ao seu estado de saúde e às suas condições atuais, abala profundamente o equilíbrio de seus pais.

Recentemente, realizamos na Câmara Municipal de Manaus, Sra. Presidenta, audiência pública onde reunimos todos os órgãos e instituições que, de alguma forma, atuam na proteção da criança e do adolescente, como Ministério Público, Juizado da Infância e Juventude, Delegacia Especializada, Secretarias Municipal e Estadual de Assistência Social e de Direitos Humanos, Conselhos Tutelares e mesmo Polícia Federal.



Nessa audiência, ouvimos os depoimentos dos familiares dessas crianças que as senhoras e senhores ouvirão agora. E, de antemão, aviso que é difícil conter a emoção ao ouvir esses relatos.

Aproveito para trazer às mãos desta CPI um dos resultados da nossa audiência pública: dados atualizados de desaparecimento de crianças e adolescentes no Estado do Amazonas, compilados pela Secretaria de Segurança Pública.

Sra. Presidenta, ao encerrar, quero mais uma vez agradecer à senhora e a esta CPI por me possibilitarem trazer os familiares de nossas crianças a Brasília para que sejam ouvidos. A atenção que esta CPI está dando ao assunto pode ser o suficiente para que, ao menos em nosso Estado, outras Sharas Ruanas ou outras Karlas Vitória não venham a desaparecer.

Nossa Constituição diz que a segurança pública é dever do Estado, mas é responsabilidade de todos nós. Nesse sentido, peço o empenho de todos os senhores e senhoras, de todos os representantes das instituições que aqui vieram”.

Eu agradeço e quero, humildemente, lhes dizer muito obrigada.

Eu perdi meu filho. E quando você perde um filho para a morte, você tem a possibilidade de viver um luto e recomeçar sua vida. Mas quando você perde seus filhos porque alguém o arrancou dos seus seios, você tem sempre a esperança de que o amanhã poderá ser diferente.

Estive nas duas residências, Sra. Presidenta, e todas as coisinhas dessas duas crianças permanecem intactas. Essas duas mães não têm mais a quem recorrer, só a Deus! e foi Ele que nos fez chegar até aqui.

Eu quero lhe agradecer muito, agradecer a todos os membros desta CPI e dizer que as minhas esperanças se renovaram aqui diante de todos vocês, porque eu sei que, a partir de agora, uma nova porta vai se abrir para essas duas famílias.

Que Deus abençoe a todos nós, a vocês, e o meu muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Eu vou fazer uma proposta: ouvirmos as mães e depois o Vereador, fechando o ciclo, e, em seguida, nós abrimos o debate.

Tudo bem assim? (*Pausa.*)

Eu gostaria de ouvir, então, agora a D. Alzenira Nascimento Reis.



Antes de ela falar, eu gostaria que prestasse o compromisso a esta CPI.

A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - *“Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade, somente a verdade, do que souber e me for perguntado”.*

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - A senhora pode se pronunciar por até 20 minutos.

A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - Eu quero dar boa tarde a vocês, quero agradecer esta oportunidade de eu estar aqui reunida com vocês.

Eu sei que é difícil para mim estar aqui nesta Mesa, sentada, falar sobre a Shara. *(A depoente chora.)*

A Shara desapareceu em 2007. Eu mandei a Shara comprar pão na padaria, e nesse dia a gente não tinha dinheiro para comprar pão. Eu mandei ela emprestar R\$10,00 na casa da sobrinha do Pedro, do meu marido, porque ele ainda não tinha recebido o dinheiro do trabalho dele. A Shara acordou cedo e ajuntou uma vasilhinha de abacate. Ela acordou e disse: *“Mãe, a senhora parte este abacate para mim?”* Eu peguei, parti o abacate e disse: *“Shara, vai lá na padaria, compra R\$2,00 de pão”.* E a Shara foi. *(A depoente chora.)* Eu esperei 5 minutos, a Shara não apareceu mais. Eu acordei os irmãos dela e disse: *“Radyemes”* — Radyemes tinha ido para igreja —, *“Radyemes, a Shara não está aqui”.* *(A depoente chora.)* Chamei ele e ele disse: *“Nira, para que tu ‘mandou’ ela ir na padaria?”* E eu nunca tinha mandado minha filha ir na padaria. A Shara nunca foi em lugar nenhum sem mim. Eu sempre andei com ela junto para igreja, para casa, para trabalho, para escola. A Shara não ia em lugar nenhum sem mim.

Um dia, eu esqueci a Shara no colégio, porque eu trabalhava, e esqueceram minha filha lá. Eu pedi a conta, e desde esse dia nunca mais eu fui trabalhar empregada, porque naquele dia eu senti que alguém ia levar minha filha de mim. *(A depoente chora.)* Eu corri no colégio, ela estava lá no colégio, tirando a minha do pé dela. Para mim, foi um choque dentro de mim. Eu disse: *“Eu nunca mais, filha, vou trabalhar e te deixar”.* *(A depoente chora.)*

E nesse dia eu achei de mandar minha filha na padaria, gente! Toda mãe manda qualquer filho comprar pão, e eu mandei a Shara ir. E, desde esse dia, até hoje a Shara não apareceu. Até hoje eu espero a volta da Shara. Eu nunca vou



perder a esperança de encontrar minha filha. Eu não sei quem levou. Já vão fazer 3 anos. Essa ferida está aberta dentro de mim enquanto a minha Shara não voltar. *(A depoente chora.)*

Então, hoje, eu estou aqui diante de vocês, como mãe, sentindo a dor de uma mãe há 3 anos à procura de uma criança, à procura da Shara. *(A depoente chora.)* E eu não acho a minha filha. *(A depoente chora.)*

Esta é a toalha que eu, um dia, tentei me enforcar *(a depoente chora)*, quando espalhei as fotos da Shara em cima da cama, quando cheguei do trabalho e não encontrei mais a minha filha. *(A depoente chora.)* E esta toalha eu peguei para me enforcar. Eu disse que eu tinha essa dor, porque eu mandei ela comprar pão. Alguém ligou e disse: *“Mãe, não faça isso, porque a Shara há de voltar. E ela quer encontrar a mãe viva. E se você fizer algo com você, como é que ela vai poder encontrar você? Ela não vai mais poder lhe abraçar”.* *(A depoente chora.)* E eu comecei a chorar. *(A depoente chora.)*

É essa a esperança que eu tenho dentro de mim. A Vereadora tem me ajudado tanto na procura da Shara! Ela tem lutado para que isso acontecesse hoje, gente! *(A depoente chora.)*

Então, eu quero uma ajuda de vocês, um apelo: que me ajudem a procurar minha filha em Manaus, porque eu não sei onde ela está. *(A depoente chora.)* Há um vazio dentro de mim.

Eu pego as roupas da Shara. Eu não tenho coragem de ver nada de minha filha na gaveta: perfume, sapato, porque alguém arrancou ela de mim. *(A depoente chora.)* Eu não estou podendo acompanhar o crescimento da minha Shara. *(A depoente chora.)* Como é que minha Shara está no colégio, se ela está estudando, se alguém está tratando dela bem, se alguém está dando comida, se alguém está alimentando ela. *(A depoente chora.)* Isso é uma dor, gente, é uma dor que jamais eu peço para mãe nenhuma que tenha filha do jeito que roubaram a minha, do jeito que levaram a minha, sem eu saber onde ela está, sem saber na mão de quem ela está, sem saber se a minha filha está estudando, acompanhando o crescimento da minha filha. *(A depoente chora.)*

Então, gente, é uma dor que não vai passar enquanto a Shara não voltar. *(A depoente chora.)* É difícil para mim estar aqui, mas eu falei: onde mandarem eu ir



atrás da minha filha, eu vou, porque eu quero encontrar a minha Shara, eu quero ver a minha Shara de volta, eu quero saber como é que ela está, o rosto da minha filha.
(A depoente chora.)

Então, gente, isso é doído para mim. Estou vivendo tudo hoje como roubaram ela. (A depoente chora.)

Então, ninguém, ninguém pode fechar esse vazio que está dentro de mim até hoje. Eu tenho 3 ainda, mas os meus 3 não fecham esse vazio que está aberto sobre a Shara. Então, eu peço para vocês: me ajudem a encontrar minha filha, pelo amor de Deus! Me ajudem! (Pausa.) (A depoente chora.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Alzenira...

A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - (A depoente chora.) Gente, vocês não sabem a dor de uma mãe... vocês mexem comigo... Tudo aquilo que está dentro de mim eu prefiro desabafar diante de alguém. (A depoente chora.)

Então, me ajudem a encontrar a minha Shara, onde ela estiver. Tragam ela de volta para mim. (A depoente chora.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Sra. Alzenira, se quiser sentar... nós voltaremos a... (A depoente chora.)

Essa dor é incomensurável mesmo. Na verdade, acho que muito mais gente no Brasil deveria estar aqui nos ouvindo para ter ideia do que causa...

A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - Gente, é muito difícil, muito, muito, muito.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - ... o desaparecimento de uma criança numa família. É por isso que nós não podemos realmente baixar a guarda e não continuar lutando, e muito. para que esses casos possam ser solucionados com maior celeridade.

Eu peço, então, para a Sra. Francinete Alves prestar o seu depoimento a esta CPI.

A SRA. FRANCINETE ALVES - "Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado". (Pausa.) (A depoente chora.)

Gente, eu sou a mãe da Karla. Já está com 5 anos que ela desapareceu. Ela tinha 4 anos e meio quando levaram ela da rua. Eu estava com ela, só que no dia



ela disse: *“Mãe, eu vou em casa beber água, tá bom?”* Eu disse: *“Tá, minha filha. Vai e não custa muito”*. Aí custou meia hora para eu ir atrás dela. Aí eu fui em casa, não tinha ninguém em casa. A porta estava fechada. Aí eu fui na casa dos coleguinhas dela, fui atrás dos irmãozinhos dela. Eu disse: *“Wedney, você não viu a tua irmã, nenê? A tua irmã sumiu”*. Ninguém viu, ninguém viu quem levou ela. *(A depoente chora.)*

Eu só queria, gente, que ela voltasse. Vocês não sabem o quanto dói essa ferida dentro da gente. Eu tive dificuldade de criar 5 com ela. Ela era a menorzinha que eu tinha. Ela era a mais nova dos filhos que eu tinha. Ela passou muita dificuldade comigo. Eu estava até dizendo para a Socorro: *“Socorro, a Karla, ela tomou até farinha láctea vencida”*. Dois meses de vencimento, de tanta dificuldade que eu tinha de criar os meus 5 filhos sozinha, sem poder trabalhar. Eu não tinha possibilidade de trabalhar com os 5. Tinha ela e mais um outro pequenino ainda. E mesmo assim, gente, eu não tinha nenhum deles, eu não tinha, com tanta dificuldade que eu tinha. *(A depoente chora.)* Eu até hoje tenho dificuldade de sustentar os outros ainda. Nenhum deles trabalha ainda. O meu mais velho tem 20 anos, mas não trabalha também. Ele tem dificuldade de aprendizagem. Ele já foi epilético, o meu filho mais velho.

A Karla, gente, ela só tinha 4 anos e meio quando ela sumiu. Vai fazer 9 anos no mês que vem. Ela vai fazer 9 anos já, gente. *(A depoente chora.)*

Eu peço, pelo amor de Deus, quem souber dela, por favor, liga para o meu celular, liga, faz qualquer coisa. Eu faço qualquer coisa para ter ela de volta. *(A depoente chora.)* Eu não tenho condições mais de ajeitar nada. As coisas dela estão lá em casa ainda. *(A depoente chora.)* Eu não tenho como mais andar por aí. A única pessoa que me ajuda muito assim é a Socorro com a irmã dela, a Rebecca. Eu quero agradecer também a Rebecca, que está me ajudando, tudo que ela está fazendo por mim.

Então, gente, isso que eu queria pedir a vocês: por favor, quem souber notícia dela, compareça comigo, me dê uma informação qualquer. Eu já tentei me jogar na frente de um carro, já tentei várias vezes me jogar em frente um carro para ver se eu “coisava” essa minha dor. Mas a mãe me disse: *“Você não faz isso, porque você tem um filho pequeno ainda, você tem os outros para tomar de conta”*. Eu digo:



“Para mim não tem mais ninguém, mãe. Minha filha não está comigo; então, não tenho mais condições de estar viva sem a minha filha aqui perto de mim”. (A depoente chora.)

Aí a Socorro chegou comigo e me ligou: *“Não, Francinete, a gente vai ver o que vai dar para fazer por ti. Vamos te ajudar”*. Seja o que Deus quiser agora.

Esse é o meu apelo que eu posso fazer: por favor, gente, se vocês souberem de alguma coisa... *(A depoente chora.)*

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Eu agradeço o depoimento da Sra. Francinete Alves. Voltaremos na hora da interrogação. Eu peço à Deputada Rebecca para ficar no lugar da nossa Relatora, a Deputada Andreia Zito.

Vereador Jaildo dos Rodoviários, o senhor tem a palavra. Só preciso que preste o compromisso a esta CPI.

O SR. JAILDO DE OLIVEIRA SILVA - *“Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado”*.

Boa tarde a todos.

Gostaria de agradecer a Sra. Presidenta, Deputada Bel Mesquita. Quero agradecer aqui, dizer muito obrigado pela oportunidade de a gente poder mostrar para o Brasil todo, para o mundo todo, a dor de duas mães, como V.Exa. acabou de falar. Quem dera estivessem todas as mães aqui também para dar um apoio maior, um incentivo maior para aquelas pessoas que, infelizmente, muitas das vezes não têm como encontrar o seu ente querido.

E, depois desse depoimento, a gente fica até um pouco emocionado de falar, porque eu estou acompanhando, através da televisão, a Deputada Conceição Sampaio, a Vereadora Socorro Sampaio também, a Deputada Rebecca, que têm dado um apoio maciço àquilo que foi possível os Parlamentares ajudar, divulgar na imprensa, televisão, jornais. O próprio pai também, os familiares ajudaram, se empenharam, andando em ônibus, andando de barcos, e até hoje não foi encontrado.

Muitas pessoas, conversando com os pais, falam que as pessoas até usam de má-fé, querendo brincar com o sentimento das pessoas, ligando e falando: *“Olha, a sua filha está aqui”*. Dão uma palavra, uma ligação de esperança, mas, ao mesmo tempo, uma ligação de engano, para tentar enganar o próprio pai, a própria mãe.



Nós não temos medido esforços lá em Manaus para fazer aquilo até onde chega o nosso alcance, de poder levar às pessoas que viram essas pequeninas, eu chamo de crianças. E aqui eu quero agradecer todos vocês, todos os membros da Comissão, as pessoas que estão aqui, a imprensa, de poder mostrar e agradecer a sua dedicação, de dar oportunidade para a gente aqui. E nós queremos lhe agradecer muito, do fundo do nosso coração, pela senhora ter essa preocupação tão grande, tão valorosa, uma preocupação que não tem preço. Só o fato de a gente estar aqui hoje a gente considera uma vitória, um sonho realizado de poder chegar aqui, de poder mostrar para as pessoas a dificuldade de falar, dificuldade que todos nós.

A gente, muitas das vezes, acaba até se envolvendo, mesmo não querendo, mas a gente se envolve. Eu tenho visto na senhora, que deu essa oportunidade, se envolveu trazendo a responsabilidade para cá, para mostrar para todas as pessoas que façam também a sua parte de ajudar, de contribuir, de falar a verdade, de poder ajudar essas mães que ainda têm esperança, têm esperança de, um dia, se for da vontade de Deus, de encontrá-las. Nós sabemos que, com certeza, elas estão vivas, elas estão vivas. E, quem sabe, Deus, na hora certa, no momento certo, Ele vai dar esse presente.

Então, muito obrigado, Deputada, pela importância que a senhora tem dado para este caso e outros casos, mas, principalmente a este, de mostrar ao mundo, mostrar ao Brasil que nós estamos pedindo socorro. E a senhora tem dado o socorro para a gente. Então, nós queremos lhe agradecer do fundo do coração.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Vereador Jaildo dos Rodoviários, é assim que o Vereador é conhecido em Manaus, quero dizer que esta audiência é mais uma daquelas em que temos contato direto com os familiares — as duas mães e um pai estão presentes. A presença de um dos pais é importantíssima. E eu fico agradecida pela sua presença aqui.

E quero dizer que, nessas situações, principalmente na nossa região, o Norte, da qual faço parte — sou Deputada pelo Pará —, nós sabemos das dificuldades que encontramos.



Vou passar para a fase de perguntas, e já vou esclarecendo que a Sra. Alzenira está sendo atendida pelo setor médico da Casa, não está passando muito bem. Então, nós iremos iniciar com a Deputada Rebecca Garcia, que pode fazer uso da palavra e, então, fazer os seus questionamentos.

A SRA. DEPUTADA REBECCA GARCIA - Bem, em primeiro lugar, eu gostaria de começar cumprimentando as mães e o pai que estão hoje aqui presentes, e declarar que acredito que esses foram os 2 depoimentos mais fortes que eu tive a oportunidade de presenciar aqui no Congresso, e não apenas sobre esse tema, mas a qualquer um outro.

E presenciar um depoimento como esse só nos torna cada vez menores. Nós nos sentimos, assim, verdadeiramente pequenos e impotentes diante de tamanha dor, diante de tamanho problema que pode causar o desaparecimento de uma criança.

E aí você para para pensar, e pensa, realmente, como a Deputada Bel Mesquita colocou aqui no início: quem dera outras pessoas estivessem aqui ouvindo, porque eu não acredito que, por mais cruel que seja um ser humano, que seja capaz de fazer isso, ele tenha noção do que pode estar causando a uma família quando contribui para o desaparecimento de uma criança.

Eu gostaria de falar também, Deputada Bel Mesquita, sobre o que já avançou, sobre o que já conquistou esta CPI e de nos parabenizar por esse trabalho. No nosso Estado mesmo, tivemos a oportunidade de fazer uma audiência pública. A Vereadora Socorro Sampaio chamou uma audiência pública para debater esse tema, e essa audiência pública se deu exatamente na semana em que aquela criança no Rio de Janeiro foi encontrada — ela estava nas esquinas trabalhando. E isso chamou a atenção das autoridades. E, a partir de então, no nosso Estado, estão sendo feitos *blitze* para rastreamento de crianças que ficam nas esquinas.

Então, tudo isso é resultado de um trabalho, que, eu tenho certeza, não deve ter repercutido apenas no Estado do Amazonas. O Estado do Amazonas é apenas um exemplo do que se está avançando, em função desse trabalho que começou aqui no Congresso Nacional e que agora, de maneira micro, está se regionalizando, como está sendo feito na cidade de Manaus, no Estado do Amazonas.



Por isso, eu gostaria de registrar parabéns para a CPI, para sua Presidenta pelo seu trabalho à frente desta Comissão, que, tenho certeza, muito tem a acrescentar e tem muitas condições de ajudar a encontrar outras crianças que ainda estão desaparecidas.

Voltando ao relato das duas mães, foram relatos emocionantes e que nos deixam, assim, até contagiados. Naquele momento, se alguém me pedisse para falar, eu acho que eu não teria condições de fazê-lo. Mas, passada a emoção, eu entendo que temos que ser práticos e diretos para tentar ajudar. E eu acredito que tem algumas informações, que só os pais detêm, que podem ser importantes nesse processo. Eu não soube pela mãe, mas tive uma informação da mãe da Karla, que é da Dona Francinete, que o pai biológico da criança, que era um pai ausente, 10 dias antes do seu desaparecimento, teria pedido a certidão de nascimento da criança para a senhora e que iria tentar fazer alguns benefícios pela criança, mas nunca fez nada. Então, eu só gostaria de confirmar, porque é um dado que causa certa estranheza em função de ele ser um pai ausente, e, 10 dias antes, ele chegar e pedir a certidão de nascimento da criança para ele. A senhora confirma essa informação?

A SRA. FRANCINETE ALVES - Sim, confirmo, sim. É verdade mesmo.

A SRA. DEPUTADA REBECCA GARCIA - E essa certidão de nascimento voltou para as suas mãos?

A SRA. FRANCINETE ALVES - Eu não lembro se ele devolveu ou não a certidão dela, por causa que ele chegou lá na minha casa e disse, falou assim: "*Francinete, tu me dá a certidão de nascimento da Karla que eu vou botar ela na minha carteira*". Só que ele não colocou por causa que ela não é registrada no nome dele. Aí, depois, ele falou assim: "*Ah, não coloquei por causa que ela não é registrada, e tem a maior burocracia lá para colocar*". Aí, não sei se ele tirou xerox, se ele tirou outro nome com o registro dela, porque ele disse que, no dia que ele ficasse com ela — ele não a criava — ele ia dar para o pai dele criar, que eles são gaúchos, e ia levar para o pai dele. E eu fiquei, assim, não é?, sem maldade. Depois que "coisou", um mês depois que ela sumiu, que eu percebi, depois do desaparecimento dela.



A SRA. DEPUTADA REBECCA GARCIA - A senhora ainda tem contato com esse pai?

A SRA. FRANCINETE ALVES - Não. Desde quando ela sumiu, ele nunca mais procurou saber dela. Já não procurava saber e, depois que ela sumiu, ele não procurou mesmo saber. Eu cheguei com ele e disse: "*José, a Karla sumiu*". Aí ele disse assim: "*Dá teu jeito, te vira, estava contigo, não estava comigo*". Mesmo assim, ele falou: "*Te vira. Estava contigo, ela não estava comigo, não*". Só isso que ele fez. Não falou nada, não disse nada também mais. Porque antes ele dava o dinheiro dela. Todo o mês ele dava. E depois que ela sumiu ele não deu mais o dinheiro dela. Porque não estava mais comigo a menina. Eu tenho coisa que foi ele, só que eu não tenho prova para dizer que foi ele, para incriminar ele. Eu tenho aquela suspeita. Mas eu não sei. Não tenho prova nem pista para incriminar ele. Eu tenho aquela coisa que foi ele que levou.

A SRA. DEPUTADA REBECCA GARCIA - Certo. E em relação à mãe da Shara, ela está aí de volta, não sei se ela está se sentindo melhor, mas eu gostaria só de saber se a senhora teria alguma informação, alguma suspeita, ou alguma indicação de que ela poderia ter saído acompanhada com alguém ou alguém viu, ou alguém ouviu falar alguma coisa. Só para que a gente possa constar aqui e ter alguma informação mais prática mesmo, para que a gente possa ajudar nessas buscas.

A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - Eu não tenho, assim, como ela saiu. Porque eu estava em casa, amassando abacate para ela, Deputada, e eu não sei com quem ela foi. Mas eu tenho assim, no meu coração, que foi uma moça lá de frente da minha casa que levou a minha filha. E eu sempre falei para ele, quando a Shara sumiu. Porque a gente fez assim aquelas fotos pequenas, e ela sempre ia comigo, e os meninos falavam: "*Nira, ela sempre rasga as fotos da Shara*". E aí eu peguei falei para a delegada. Mas a delegada chamou ela — na época ela tinha 13 anos — e a delegada chamou ela, só que não fala nada da Shara. Então, essa suspeita que eu tive dela. Mas, assim, de eu dizer com quem ela foi, eu não sei.

A SRA. DEPUTADA REBECCA GARCIA - Sei. E nunca tiveram nenhuma informação, nada?



A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - Não. Nunca, nunca, nem uma informação da Shara. Só pista falsa da Shara.

A SRA. DEPUTADA REBECCA GARCIA - O senhor quer falar? O pai pode falar?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - O pai da Shara está presente, o Seu Pedro, e ele gostaria de complementar o depoimento da Dona Alzenira.

O Plenário pode dar autorização?

Então, faça o compromisso, por favor.

Sr. Pedro?

O SR. PEDRO LOURENÇO REIS - Pedro Lourenço Reis.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Sr. Pedro Lourenço Reis, pai da Shara.

O SR. PEDRO LOURENÇO REIS - *“Faço, sob a palavra de honra, o promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado”.*

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - O.k. O senhor tem a palavra.

O SR. PEDRO LOURENÇO REIS - Eu só queria complementar sobre o caso. Ela entrou num caso de uma menina que mora na frente de casa. É uma mocinha que poderia a minha filha ter um contato, e somente com ela poderia ter ido. Ela tinha aniversariado dia 22 de outubro, ela sumiu dia 28, 6 dias após. Nesse dia, eu levantei cedo, fomos fazer a limpeza no quintal: tem uma mangueira, um abacateiro que jogam muitas folhas. Então, eu acordei cedo, 5 e meia da manhã, e fui fazer limpeza no quintal. Ela, nesse dia, acordou cedo, também, e foi me ajudar a fazer a limpeza, me ajudar a varrer, varrendo e juntando as folhas. E ela estava muito alegre porque eu ia fazer o bolo dela naquele dia. Já tinha comprado tudo para fazer o bolo dela. Nunca deixei passar aquela data. Eu guardo até hoje a velinha de 7 anos, a vela de 8 e a de 9 também. Eu guardo todas as velinhas, penduradas lá na parede. O dia que ela voltar, ela vai apagar as velinhas. Essa mocinha, ela foi lá cedo. Os 3 estavam dormindo, porque era cedo, só estava eu acordado ainda. Ela perguntou pela irmã mais velha, pela Radyene. Ela disse: *“Cadê a Radyene? Já acordou?”* Eu disse: *“Ela está dormindo”.* Ela foi embora. Mas ela estava muito nervosa. Foi para lá



e voltou de novo. Veio perguntar pela segunda, pela Raylane: “A Raylane está acordada?” – “Estão dormindo.” Quer dizer, estava dormindo ainda. Nesse espaço que ela foi para lá de novo, as duas acordaram e foram para a igreja. O rapazinho de 12 anos estava dormindo. E elas tinham indo para a igreja.

Nesse espaço, foi quando nós terminamos de limpar o quintal. Quando eu entrei para o banheiro para tomar banho, quando a mãe dela foi fazer o café, foi quando pediu para ela ir comprar o pão. Nesse espaço, eu creio que ela tenha voltado e tenha encontrado com ela no portão. Porque ela voltou na porta de casa e pulou, porque ela era pequenina, e, na porta, ela falou: “*Mamãe, mamãe*”. Ela pediu autorização para ir com alguém.

Então, ela deve não ter levado ela para a padaria. Mas dizendo: “*Vamos, eu te levo a uma padaria Fulano de Tal*”. Ela deve ter ido, porque ela ia com essa menina. Sexta-feira, essa mocinha nunca tinha entrado dentro lá do quintal de casa, sexta-feira, ela foi para lá com um outro rapazinho de 13 anos, a mesma idade. Um rapaz de maus costumes. E ela também de maus costumes, porque já andavam pela rua às horas da madrugada. E eles foram lá: brincaram sexta, brincaram sábado, domingo a minha filha some. Eles nunca tinham se envolvido com as crianças, os 2 de 13 anos. Eu creio que a mandado de alguém, à escolha, foram pegar minha criança lá. Entendeu? Sumiu domingo.

Segunda-feira, esse mesmo garoto foi em prantos de choro, 7 da noite. Estava cheio de polícia, muita gente dentro do quintal. Esse garotinho chegou lá chorando, apavorado, desesperadamente, dizendo que sabia quem tinha levado; ele estava arrependido e queria dizer quem tinha levado, onde ela estava. E foi aquela comoção. Então, ele disse que só falava se fosse para nós. Aí, o que nós pedimos? Botamos todo mundo para fora do quintal — o quintal grande, o portão —, botamos todo mundo para fora; colocamos ele para dentro de casa. Lá, tinha uma senhora da igreja, o nome é Dona Teresa. Ele viu essa senhora e confiou nela. Disse que ele falaria para ela o que ele sabia. Pôs ele dentro de casa, no quarto, se sentou na cama e disse: “*Meu filho, fale*”. Ele chorava, soluçava muito, muito, soluçando mesmo, desesperado. “*Meu filho, fale. Você sabe onde está Sharinha?*” – “*Eu vou falar, eu sei.*” Ele chorava. Entende? Foi nessa hora que tocou um telefonema dizendo que a minha filha estava em outra parte. E eu me mandei para lá. Ficou já



só o pessoal em casa. Quando o telefone tocou e ela foi atender, o garoto disse que não falava mais nada, não falava porque iam matar ele. Moravam ele e o avô dele. *“Eu não vou mais falar porque ele vai me matar, ele vai-me matar.”* Eu não sei quem era. Não falou mais e ficou em pranto de choro; aí é que ele chorava mesmo. Eu sei que, quando eu cheguei, aí fizemos ele se acalmar, demos água com açúcar, aí ele se acalmou mais. Chamei o meu sobrinho, que tem um carro, colocamos ele dentro do carro, que tem vidro fumê. Ele falou: *“Se for vidro fumê, eu vou”*. Botamos ele dentro do carro, e já saímos com ele de dentro do carro — eu, 2 sobrinhos, essa senhora e ele, o garoto. Esse garoto enrolou nós. Aí fomos no Bairro da Colônia Oliveira Machado, aí foi para a Lagoa Verde, foi no São Lázaro, quando chegou na Betânia, não tinha mais para onde ir. Ele disse: *“Entra aqui, dobra aqui, vai para lá”*. Entende? Ele enrolou nós durante duas horas. Muito nervoso, nervoso. A Polícia a distância, sempre atrás, Conselho Tutelar mais distante. Se ele notasse que estava sendo seguido, ele não ia falar. E nós: *“Não, não tem ninguém seguindo. Só estamos nós”*. Ficamos aleitando todo o tempo. Chegou uma hora que ele disse que ele não ia falar mais. O último ponto: *“Eu não vou mais falar nada e ninguém vai me obrigar, porque eu sou de menor”*. Ele estava muito bem informado. *“Eu não vou mais falar nada.”*

Até hoje, esse garoto continua com as mesmas histórias. Um dia desses, eu encontrei numa *lan house*, que ele gosta muito de *lan house*; só que agora ele virou um travesti, entende? Quinze anos, mas já calça sapato alto, pinta-se, está como uma moça mesmo. E eu perguntei dele, quando eu vejo ele eu tenho vontade de bater nele até, entende? Mas eu sei que ele está protegido por lei, porque ele foi notificado, passou ainda, parece, 6 dias preso pela Dra. Linda Gláucia, que mandou prender. E enrolou todo mundo, contando uma história diferente. E eu perguntei por ela: *“Cadê a minha filha? Você sabe onde está a minha filha?”* Ele disse simplesmente para mim, uma voz muito áspera: *“Eu não vou falar e ninguém vai me obrigar a dizer o que eu sei. Eu estou protegido por lei”*. Simplesmente ele disse isso. *“Quero ver quem vai me obrigar a dizer o que eu sei.”*

Então, todo mundo sabe que ele e essa menina têm alguma coisa, eles, os 2, que hoje estão com 15 anos os 2. Entende? E nunca ele foi... A Dra. Linda Gláucia disse que não pode mais nem pegar no fio do cabelo de uma criança, porque é



protegida por lei. Então, nunca foi simplesmente perguntado. *“Foi tu?” – “Não.” – “Não foi?”* Então, não foi ele mesmo. Entende?

No outro dia mesmo, na terça-feira, quando eu fui com a Polícia na casa dele para levar ele, que ele não tinha sido notificado, na hora quando nós chegamos lá, ele disse: *“Eu vou falar tudo o que eu sei agora”*. A tia dele puxou ele pelo braço e disse: *“Você não vai falar nada. Você vai, primeiro, cortar esse cabelo”* — que ele estava cabeludo e as unhas grandes; *“você vai cortar esse cabelo, vai cortar essas unhas e aí você vai”*. Levou ele para dentro do quarto, quando ele veio já veio todo cortado o cabelo, unha feita, todo bem arrumado. Aí ele disse: *“Eu não falo mais nada agora”*. E não falou até hoje. Entende?

Então, alguma coisa tem a ver com essa história desses 2 garotos. E eu tenho uma coisa que tem. Só que não podem falar porque estão protegidos por lei. *(Pausa.)*

Eu quero também acrescentar que tem uma senhora que, antes do Natal, me ligou para minha casa dizendo que sabia onde estava a minha filha. Foi eu, minha mãe, uma irmã, ao local lá onde ela estava. Me deu o endereço da casa dela, o telefone, celular, tudo. Nós estivemos lá. E ela disse: *“Olha, ela não está. Ela está num município aqui do Amazonas. A gente tem que ir de barco. Marca o dia, que nós vamos lá.”* Ela sabia todo o endereço, como chegava, o local onde estava, a pessoa, tudo direitinho. E foi me enrolando esse tempo todo. Antes do Natal, nós vamos colocar a sua filha nos seus braços. Passou, chegou o Natal, e nada de ela me ligar. Aí eu fiquei nervoso. Passou o Natal e já eu liguei para ela: *“D. Fulana, e aí? o caso da minha filha?”* *“Ah! Ainda não deu de a gente ir porque estou sem dinheiro.”* E eu também estava sem dinheiro. Eu acho que o que ela estava querendo é que eu bancasse tudo. Mas eu já estava endividado; porque, com o sumiço da minha filha, eu me endividei. Até hoje eu pago conta, tomando emprestado de um e de outro, porque nunca fui ajudado com 1 real, se fosse o caso. Eu visitei todos os municípios ao redor do Amazonas. Onde se dizia que minha filha estava, para lá eu ia. Empréstado o dinheiro. Eu já trabalhava numa empresa há 3 anos; passei 3 meses sem trabalhar, mas, mesmo assim, não me deram minha conta. Entrei no final num acordo. Com esse dinheiro, paguei as minhas dívidas, porque eu estava devendo a muita gente. Continuo devendo. Hoje estou



empregado. E assim foi. Nada, nada. Essa pessoa ficou me enrolando. E aí, depois... Porque eu já disse: *“Ela é uma pessoa de muita importância e envolvimento com a sociedade, mas nada de falar ainda; e diz que sempre tem segredo, que não pode dizer.”* Aí depois já diz que já tinham levado minha filha para outro Estado. Antes de eu vir para cá, eu lhe disse que eu estava vindo para cá, para Brasília, sobre o caso da CPI. Ela fez como uma ameaça comigo. Ela disse: *“O senhor não abra a sua boca, não fale nada, porque o senhor sabe: se o senhor quiser ter a sua filha de volta...”* Então eu achei isso muito grave. A Dra. Gláucia nesse dia esteve lá, um dia antes de eu vir para cá.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - A Polícia ficou sabendo disso?

O SR. PEDRO LOURENÇO REIS - Eu falei isso ontem para a doutora, antes de sair. Falei para ela. Eu sei que eles foram atrás dela. Eu achei isso uma ameaça e uma coisa muito séria. Ela queria ajudar, mas, ao mesmo tempo, no final da conversa, ela já veio quase com uma ameaça, dizendo: *“Se você for...”* Como se ela estivesse com a pessoa, ou soubesse quem está com ela. Ela disse: *“Ela está aqui, mas é outro Estado.”* Tinha quem ia bancar a minha passagem, que era um delegado que ia junto. Nós íamos para lá. Só que de lá, do aeroporto para lá, são 400 quilômetros. Ela sabe até a distância, que era de 400 quilômetros, da cidade onde a Shara está. Tudo ela sabe. A Shara não está mais com o nome de Shara. Está com o nome de Dalva Queiroz de Aguiar; e dá o nome do homem também que está com ela: José Dias Filho. É o nome do homem que está com ela.

Então, é uma coisa assim, que só pode ser um relato muito forte. Isso eu passei para a Dra. Gláucia.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Esses dados todos a polícia detém?

O SR. PEDRO LOURENÇO REIS - Passei tudo para a polícia.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Deputada Sandra Rosado.

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Deputada Bel, demais participantes desta CPI e, muito especialmente, as mães e o pai da criança, eu acredito que esse tenha sido um dos mais chocantes depoimentos. Não somente pela dor das mães, porque essa dor eu sei como é o tamanho dela. Já perdi um filho



e sei da dor que não sara nunca, que não cura a nossa alma, principalmente quando não sabemos onde deixamos o corpo do nosso filho. Eu pelo menos sei onde está o corpo do meu filho. E o drama de quem fica? Eu, sabendo onde está o corpo do meu filho, quero confessar a vocês que daqui a 2 meses vai fazer 9 anos que o meu filho morreu — e continuo a buscar meu filho na multidão, nas ruas. De repente, eu acho que ele vai voltar. Imagino quem tem ainda essa firme esperança do reencontro aqui na Terra!

Bom, eu considero que esse depoimento é muito forte porque eu sinto assim, envolvendo esse depoimento, uma certa fragilidade na investigação. É uma coisa assim. Porque são muitos dados que são oferecidos aí, principalmente o do pai de Shara, já que ele demonstra perfeitamente que tem o fio da meada. Mas, lamentavelmente, está faltando, no meu entendimento — pode ser até que eu esteja enganada; estou fazendo essas colocações diante de uma observação desse depoimento, pode ser que tenha alguma coisa para trás... Eu acredito que há necessidade de esta CPI fazer uma exigência para que a polícia realmente encare com seriedade o que nós estamos vendo. Shara: ela sai de casa. Tem-se notícia de que alguém que mora na frente da casa sabe. O menino vai à casa dos pais de Shara, diz que sabe; outra pessoa chama. Essa família está indo sozinha, sem o respaldo da polícia. É um fato que realmente é muitíssimo estranho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente protege a criança, mas não deixa que as crianças que cometeram algum deslize, algum crime, deixem de ser penalizadas por isso, não. Existem medidas punitivas para essas pessoas que estão ainda na faixa incluída entre criança e adolescência, para que eles sofram algum tipo de restrição de liberdade, para que elas possam também oferecer essas informações. Nós ficamos assim muito preocupados, até porque eu estou vendo aqui que, talvez, o Estado detenha o maior índice de desaparecimento de crianças. São 518 crianças desaparecidas em 3 anos.

Esta é uma colaboração imensa para esse bárbaro crime que está acontecendo no País. É a estatística nacional. O Estado é muito grande, e, lamentavelmente, essas crianças ocupam um número muito elevado dentre os desaparecidos no nosso País. Então, este é um ponto para o qual quero chamar a



atenção: talvez esta CPI pudesse colaborar com o Estado. Porque há necessidade de que as autoridades procurem investigar diante desse índice tão elevado.

Uma outra pergunta que eu quero fazer. O que é que as autoridades estão fazendo? Polícia Civil, Polícia Militar, os promotores, os juízes... Enfim, o que as autoridades estão fazendo? Porque estou sentindo um caso assim, que é meio desgrudado — vamos dizer assim — da ação da polícia. É uma investigação praticamente feita pela polícia familiar — vamos dizer assim. É a polícia familiar. É um novo título, é um novo ordenamento que nós estamos encontrando dentro da polícia. E isso não pode continuar. No caso, por exemplo, de Carla, será que o pai de Carla já foi intimado, será que ele já foi severamente investigado? Porque é muito elementar essa colocação feita. Pede o registro coincidentemente 4 dias antes. Depois, a senhora, infelizmente, não sabe se ele devolveu ou não. Era importante que a senhora recordasse, a mãe de Carla, se o pai devolveu ou não o registro, porque um fato dessa natureza, mesmo com a dor, eu acho que é importante se ela resgatasse a memória, para ver se ele devolveu ou não. Ele não pode chegar e dizer que não tem nada a ver com isso, que a mãe é que era a responsável. Não. Eu acho que ele está usando como proteção uma situação de separação, e que simplesmente ela não deve ser encarada desta forma, mas de uma outra, em que ele seja profundamente investigado.

A Polícia, por exemplo, já foi ao Rio Grande do Sul para saber — não é lá que tem os parentes dele? — se esses parentes têm notícias, se ele mandou essa criança para lá, se essa foi uma atitude de vingança por conta do desajuste da separação. Então, são fatos como esse que eu acho — eu não sou investigadora, de forma alguma... Mas eu encontro... Eu não sei se é a emoção do relato, que alguma coisa está deixando de ser dita. O fato é que eu considero que é muito frágil a investigação feita, infelizmente. Esta CPI tem a responsabilidade — se assim os outros membros entenderem que está havendo essa fragilidade, como eu estou entendendo... Que as várias esferas de polícia sejam notificadas dessa interpretação. Eu acho que se isso for — eu acho, não; eu tenho a convicção —, no caso de Shara, se esses 2 jovens — porque o pai tem essa noção de que eles estão envolvidos — devem ser chamados para, com seriedade.... Eles têm que ver que a sociedade não é feita pela impunidade, não. Eles podem ser punidos, sim.



Agora, eles têm que ser interrogados profundamente, ter investigadas as suas vidas, assim como também o pai de Carla. É importante também saber se, nesse percurso — porque é um bairro bastante povoado —, perto da casa (eu volto para Shara), perto de Shara, da casa de Shara, existem muitas casas. Qual o costume dessa localidade? Saber se as pessoas que circulam não tenham visto essa criança... Será que alguém da padaria não sabe informar se ela foi comprar o pão? Disso aí tudo a gente tem que fazer um levantamento. Porque, volto a dizer, não sei se é porque eu não tenho esse caso estudado assim muito profundamente, mas, pelo que estou ouvindo, há uma fragilidade, sim, na investigação.

Era só isso que eu queria dizer. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - O dia em que a Shara sumiu tem jeito de comprovar?

A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - No dia em que a Shara sumiu, eu falei para a delegada para investigar a vida do rapaz lá. Porque ela foi na padaria; e, lá, o pessoal da padaria nunca me deu informação da minha filha, mesmo.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Ela foi acompanhada à padaria?

A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - Não, ela foi comprar pão. O rapaz da padaria não quis dar informação dela, se ela foi à padaria ou não. Depois que eu falei para a delegada, ele lá ficou até bravo com a delegada. Até a menina da Conceição foi fazer uma reportagem lá, e eles não quiseram fazer a reportagem, expulsaram de lá ela. E eu comecei a chorar. Eu disse para ele: *“Pelo amor de Deus! Sente a dor de uma mãe desesperada! Se a minha foi na padaria, fale para mim!”* Ele disse, ele empurrou foi ela lá, e ele pegou, foi ela que falou, eu comecei a chorar lá. Ele nunca me deu informação da minha filha, se ela foi na padaria mesmo ou não. É isso que eu tenho apelado assim, que como sempre eu falei: *“Doutora, eu quero uma investigação mais profunda da minha filha”*. E até hoje, minha filha vai fazer 3 anos já, e ninguém me deu essa resposta da minha filha. É isso que eu estou querendo. Se a Shara está viva, se a Shara está com alguém. Então é isso que eu sempre luto para que alguém, uma autoridade me dê uma resposta dela. Se ela foi mesmo ou não.



A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Por favor, esse fato foi noticiado assim muito fortemente no Estado, capital, interior, muito fortemente?

A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - Foi. Quando a Shara sumiu — porque também tenho assim muitos amigos — mandaram muitos *e-mails* pela Internet, fizeram cartaz dela. Ela sumiu no domingo, e a gente começou a agir, nós mesmos da família, que nós que estamos procurando a Shara. E sempre a gente está correndo, sempre é o pai dela que corre atrás dela. Então, autoridade nenhuma tem conseguido dizer para mim onde minha filha está. Então, eles falaram lá em 24 horas depois de quando a Shara desapareceu, e eu fiquei desesperada. Então, eu acho que isso aí, que eles não têm investigado, feito uma investigação profunda da Shara. E eu disse: *“Delegada, bote alguém, que alguém pegou minha filha.”* Porque ela veio, ela veio lá... depois de 3 dias quando a Shara desapareceu pegar uma roupa da Shara para investigar. Eu acho que eles não investigaram assim como eu estou querendo; não mesmo, como a senhora está falando.

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Sra. Presidenta, eu gostaria de... Não fiz ainda, não redigi, logicamente, mas eu gostaria que fosse feita a convocação dos policiais, do delegado responsável, das pessoas responsáveis por esse caso. Eu gostaria que oralmente isso fosse acatado, que eu, posteriormente, encaminharei por escrito.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Eu acho que inclusive nós podemos decidir aqui, Deputada. Eu não sei o nome do delegado responsável, mas nós poderemos....

A SRA. MARIA DO SOCORRO SAMPAIO DA FONTOURA - Dra. Linda Gláucia .

O SR. DEPUTADO DOMINGOS DUTRA - Sra. Presidenta!

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - É, a Delegada, Dra. Linda...

A SRA. MARIA DO SOCORRO SAMPAIO DA FONTOURA - ...Gláucia.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Glauce...

A SRA. MARIA DO SOCORRO SAMPAIO DA FONTOURA - Gláucia.

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Policial civil. Civil.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Delegada civil, da Polícia Civil.



A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Eu sei, mas delegada de onde? Eu gostaria de ter isso anotado para podermos fazer o requerimento.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - O que eu estou querendo dizer é que acho que nós podemos fazer de uma forma oral, se houver a concordância dos demais Deputados.

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Certo. Pronto! Então, eu gostaria de....

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Já ficaria feito, dado como requerimento.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS DUTRA - Eu queria só fazer um adendo.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Oralmente, eu gostaria de saber se os demais membros...

Sim, Deputado Domingos Dutra.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS DUTRA - Eu queria só fazer um adendo.

Lamentavelmente, por outros compromissos, cheguei agora, não ouvi todo o depoimento. Mas já tive uma noção. Eu acho que seria bom, junto com a convocação, requisitar os inquéritos, os procedimentos que foram abertos, para verificarmos o nível de omissão — se é que tem, e tudo indica que sim — no processo investigatório. Porque, pelo que ouvi, tem menor, tem uma menina na frente, tem uma mulher que... Eu acho que uma investigação profunda pode chegar a uma conclusão. Então, requisitar, junto com a convocação, o inquérito, o processo, mesmo que estejam arquivados.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Eu acho que posso.

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Uma outra coisa também, Presidente. Eu gostaria de verificar um outro aspecto: essa cidade que essa pessoa convidou o pai de Shara para ir... Não se sabe, não diz qual é a cidade.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Essa senhora já foi prestar depoimento?

Fala ao microfone. Isso!

O SR. PEDRO LOURENÇO REIS - Essa senhora, ela não quer falar, porque ela diz que isso é sigilo.



A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Mas o senhor sabe quem é essa senhora?

O SR. PEDRO LOURENÇO REIS - Sei. Já conversei com ela. Já fui 4 vezes...

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - O senhor já denunciou à Polícia ela?

O SR. PEDRO LOURENÇO REIS - Já. Falei ontem que eu fui falar para a Dra. Linda Gláucia que ela esteve... Depois de todo esse tempo, ela apareceu agora porque ela soube que eu vinha para cá. Então ela foi lá, ela e mais 3 investigadores dela, e eu passei a história para ela. Ela ficou até chateada: "por que o senhor não procura?" Porque ela quer que eu passe as pistas para ela. Diz: "O senhor tem alguma pista, Seu. Pedro?" Aí eu vou, levo as pistas, tal lugar, e aí ela vai atrás das pistas. Acho que não tinha que ser eu, e sim eles para procurar as pistas.

A SRA. DEPUTADA SANDRA ROSADO - Lógico. Agora, é importante que o senhor formalize essa denúncia com relação a essa senhora....

O SR. PEDRO LOURENÇO REIS - Eu já falei, nós tivemos... Até discutimos. Uma vez ela queria até me prender porque eu fui... Eu disse: "Olha, está muito lento seu trabalho." E ela ficou chateada. "Cale a sua boca, se não mando lhe prender!" Está bom, eu tive que calar, porque senão ela mandava me prender. Ela ficou chateada comigo porque eu fui cobrar isso, porque eu achei o trabalho muito lento.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Eu fui orientada aqui: nós não podemos fazer esse tipo de requerimento, a não ser que seja extrapauta, e extrapauta, neste momento, teria que ser nominal. Então, a sugestão é de que, na próxima semana, encaminhem o requerimento, tanto a Deputada Sandra Rosado como o Deputado Domingos Dutra, e aí nós faríamos a votação. Mas já levem para lá a notícia de que será convocada para vir a esta CPI.

Deputado Antônio Carlos Chamariz.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO CARLOS CHAMARIZ - Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, minha boa tarde. Agradeço esta oportunidade. E aproveito aqui para parabenizar o Rio de Janeiro, na pessoa do nosso Deputado Geraldo Pudim, onde está lá uma assembleia geral da Assembleia de Deus, Madureira. E estarei também com vocês lá no Rio de Janeiro, na quinta-feira, juntamente com o Pastor



Manoel Ferreira, que também foi membro desta CPI. Eu até inclusive estou ocupando a vaga dele. Por isso eu quero parabenizar o Estado do Rio de Janeiro, junto com o nosso Deputado Geraldo Pudim.

Sra. Presidente, eu já passei alguns relatórios para a senhora a respeito daquele caso lá em Alagoas, Feira Grande, onde tinha uma suspeita de desaparecimento de um adolescente, na cidade de Feira Grande. Colocamos alguns delegados no caso, e, graças a Deus, ele foi solucionado. Eu estive presente em Feira Grande, pessoalmente, e descobri que o jovem saiu da cidade a mando mesmo da família, junto com o pai, para a cidade de São Paulo. Pelo constrangimento que houve ali, para quem conhece aquele caso de pedofilia, que aconteceu agora ali naquela região, esse jovem estava envolvido. E, por questão de a família ficar ali constrangida com essa situação, o jovem foi para São Paulo. E, graças a Deus, o jovem não está mais desaparecido.

E eu fico aqui preocupado, Sra. Presidente, com um depoimento, depois de um depoimento desses, quando todos nós aqui, que fazemos parte desta CPI, realmente choramos... Talvez alguém não veja as lágrimas caindo, mas eu tenho certeza de que todos nós que estamos aqui estamos chorando por dentro, solidários a essa família e a outras famílias, do nosso Brasil afora. Que a situação é emblemática, todos nós sabemos disso. É lamentável.

Queria aproveitar a oportunidade aqui e dizer às mães que Deus é que tem o controle de todas as coisas. Eu tenho certeza de que é Ele que está sustentado vocês.

Porque, como sempre, eu relato um fato que aconteceu comigo — nem sequer meu filho desapareceu; apenas ele sumiu, por 20 minutos, dentro de um *shopping*. Eu não estava nesse *shopping*. Mas, quando a minha esposa me contou, eu procurei terra nos pés e não encontrei. Imagino vocês, mães e pais também, que não têm notícia há 2, 3 anos, como o caso do Serginho, mesmo.

Nós, aqui, até parabenizamos todo o policiamento dos policiais de Campos, o Geraldo Pudim, também, que foi muito atuante nesse caso lá do Serginho, em Campos, onde o Serginho foi resgatado depois de 2 anos de sumido; como o de lá de Alagoas, lá do meu Estado, no Município de Palmeiras dos Índios, com 2 anos fora da presença dos pais. Mas passamos lá um período — inclusive a Bel foi junto,



Andreia Zito, junto com Geraldo Pudim — para resgatar o Serginho, que hoje está junto com os seus pais, feliz da vida, uma alegria tremenda! Eu até fico, assim, me lembrando e me alegrando por dentro de quando estávamos vindo do Rio para Maceió, da alegria e da satisfação dos pais do Serginho de estarem ali os 3 juntos. Aquilo lá me alegrou muito. Então, chego aqui e vejo um caso desses. Realmente, a gente se alegra um pouco e depois se entristece.

Mas eu quero dizer às mães e aos pais aqui que não se desesperem, que Deus tem o controle de todas as coisas. E que, com certeza, Deus vai fazer o melhor para vocês. Em breve, os seus filhos vão estar com vocês. Eu creio. Estou dando este depoimento aqui porque eu sou um homem de fé e tenho certeza de que Deus tem o controle de todas as coisas. Ele não faz essas coisas, mas, às vezes, existe a permissão de Deus.

Agora, queria fazer aqui uma pergunta para as 2 mães, a D. Francinete Alves e a D. Alzenira. Quando vocês foram prestar conta do desaparecimento na delegacia, o que o delegado ou o escrivão disse para vocês? Se foi de imediato que sumiram as crianças ou se houve um tempo para que depois vocês prestassem essa queixa? A primeira pergunta é essa. Podem responder?

O SR. PEDRO LOURENÇO REIS - Eu respondo a essa pergunta porque fui eu que fui na delegacia. A minha filha, quando desapareceu, ela falou que foram 5 minutos, mas eu calculo 3 minutos, porque eu sou muito ligado a meus filhos, principalmente à Sara, que era minha sombra. Na hora em que ela sumiu, a primeira coisa que eu fiz foi correr para a delegacia. E simplesmente o delegado, lá onde funcionava o 2ª DP e que hoje funciona a 7ª DP, disse que só — a pessoa que estava presente, porque tinha 2 pessoas fardadas lá — após 48 horas eles podiam fazer alguma coisa, só depois do pior. Porque tem que primeiro procurar por toda a família em que estivesse. Se ela não estivesse em lugar nenhum e não aparecesse viva, aí, sim, eles podiam fazer alguma coisa. Então achei que foi uma falha muito grande da polícia, porque teve espaço de fugir. Porque em Manaus tem muitas estradas; podem ter levado essa criança no espaço desses 2 dias que passei sem poder fazer nada. Porque de lá fui para a central de resgate. A mesma coisa não podia fazer, porque era um dia de domingo, não tinha assistente social; só podia ser relatado o caso na segunda-feira, e ia ser divulgado à noite na televisão. E eu fui



para o Conselho Tutelar, onde eu tive uma ajuda. Foi do Conselho Tutelar, do Irineu, que era o conselheiro tutelar na época; foi ele que me deu força, que me ajudou. Foi em casa e conseguiu 15 motos. E nós saímos espalhados no bairro, por ali, por todo o lugar; trabalhamos até as 23 horas, e nada conseguimos. Feita a resposta.

A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - Bom, eu fui no quartel. Só quem foi na delegacia foi minha irmã. Fui no quartel e o rapaz disse “Não, mãe. Você tem que esperar 24 horas para poder fazer o boletim de ocorrência”.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS CHAMARIZ - O BO.

A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - Minha irmã foi quem foi à delegacia. Foi minha irmã. Só que aí foi na segunda-feira, porque era feriado, era dia 2 de Finados e... (*ininteligível*) ...na sexta-feira. Já foi tarde que eu fui. Já eram umas 7 horas quando eu fui ao quartel. O rapaz disse “Não, mãe. Você tem que esperar 24 horas para poder dar a ocorrência”.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS CHAMARIZ - Quem esteve lá no Conselho Tutelar? O Sr. Pedro? E o Conselho Tutelar, ele não orientou a delegacia no sentido de que essa ocorrência tinha que ser feita de imediato?

O SR. PEDRO LOURENÇO REIS - Sim, mas, no caso, ele foi simplesmente lá comigo. Na hora em que eu fui ao Conselho Tutelar, ele — como o rapaz morava no mesmo bairro — já correu para me ajudar. E nós saímos à procura. Ele não foi à delegacia falando nada, não. Ele só simplesmente falou que estava errado aquele caso, que não podia ser assim; tinha que ser de imediato. Mas só entre nós mesmo; não foi na delegacia.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS CHAMARIZ - É. Eu estou fazendo essa colocação, Sra. Presidente, porque vejo, muitas das vezes, que até os próprios conselheiros tutelares, às vezes, não estão bem orientados nessa situação. Por que estou falando isso? Eu fui solicitado lá no meu Estado para que eu levasse o Estatuto da Criança, porque a maioria dos conselhos tutelares não têm o Estatuto da Criança e do Adolescente para desaparecidos. Inclusive eu solicitei aqui na Casa 5 mil exemplares, que levarei para o meu Estado. E até passo também para os pares para que eles possam também levar isso aos seus Estados, para que possam os conselheiros tutelares estar bem inteirados...



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Da obrigatoriedade da busca imediata.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS CHAMARIZ - Isso! E de estarem inteirado, dentro do Estatuto, das normas do Estatuto. Que eles possam estar cientes disso aí.

Então, queria também aproveitar a oportunidade e perguntar à Vereadora Maria do Socorro Sampaio. Quando o pai da Sara fez aqui o seu depoimento, ele mencionou que tem uma pista. A senhora já conhecia essa pista, já sabia desse relato?

A SRA. MARIA DO SOCORRO SAMPAIO DA FONTOURA - Não, Sr. Deputado. Eu vim ter conhecimento dessa informação hoje, e eu pedi que ele pudesse passar, para que os senhores pudessem conhecê-la.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS CHAMARIZ - Tranquilo. Até porque é importante essa pista aí. E, como a nossa Deputada Sandra já pediu, a Presidente também vai fazer em conjunto para que nós possamos ter uma audiência pública com todos os responsáveis por esse caso, que estarão aqui, para que nós possamos debater melhor esse caso e chamar a atenção, mais uma vez, de todos os Governadores, de Governadoras dos outros Estados, como eu tenho chamado o de lá de Alagoas, para que possam colocar uma delegacia especializada em crianças e adolescentes desaparecidos no Brasil.

E por que eu sempre coloco isso? Porque eu fiquei realmente feliz, satisfeito, junto com os pares que estiveram presentes lá em Curitiba, quando nós vimos, lá em Curitiba, uma delegacia especializada justamente nesse assunto, onde em 2 anos foram 441 crianças desaparecidas, e só 2 casos não foram resolvidos.

Então, faço um apelo a todos os Governadores: que possam realmente colocar uma delegacia especializada para que nós possamos ter mais consciência de que nossas crianças vão ser resgatadas com mais eficácia.

Era tudo o que eu tinha a dizer aqui. Agradeço a oportunidade.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Passo a palavra ao Deputado Geraldo Pudim.

O SR. DEPUTADO GERALDO PUDIM - Sra. Presidenta, eu fiquei muito preocupado com o que a gente conseguiu aqui ouvir e depreender. Confesso também



que cheguei um pouco atrasado e que sou um Parlamentar pouco assíduo nesta Comissão.

Efetivamente, nos apegamos a essa causa. Inclusive, estamos procurando no nosso Estado tratar dessa questão de forma diferenciada, envolvendo a sociedade civil, uma vez que já verificamos, em linhas gerais, a falência do Estado em relação a este tema. A Comissão Parlamentar de Inquérito está tendo um trabalho enorme para que possamos produzir aqui uma norma que seja eficaz, porque o que se percebe... E andamos muito... Temos delegacias especializadas em roubo de carga, em roubo de caminhão etc. e tal, mas não temos delegacia especializada no ser humano, na vida!

Quando acontece uma situação como essa, vemos aqui — e não é diferente em outros Estados — a família e até algumas pessoas que têm vida pública assumindo para si a responsabilidade das investigações. Vocês vejam que situação inusitada essa de Luziânia! Quem tinha subtraído aqueles adolescentes era um psicopata, uma pessoa que não tem nenhum tipo de amor por absolutamente nada. Se essas investigações tivessem... Vejam: pessoas que estariam porventura fazendo essa investigação por conta própria estariam até correndo risco de vida!

Houve a necessidade de uma parceria entre o Governo do Estado e o Governo Federal, entre a Polícia Federal e as Polícias Estaduais, para que esse caso pudesse ser desvendado.

Há casos trágicos como esse a que assistimos em que 6 adolescentes foram brutalmente assassinados por um *serial killer*, e um caso também interessante, numa linha interessante, que foi a localização, na minha cidade, de um menino que já estava sequestrado havia 2 anos. Era um menino do Estado de Alagoas, do nosso Deputado Chamariz. Vocês, pais, precisariam ver a situação em que estava essa criança. Ele, inclusive, chamava seu sequestrador de pai.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Eu só quero fazer uma lembrança: isso só foi possível por conta da pronta intervenção para a procura desse menino de 7 anos que fora sequestrado. Esse menino de 7 anos foi encontrado em menos de 24 horas. Mais uma vez, meus cumprimentos a todo o Município de Campos e ao Deputado Geraldo Pudim, que realizou um trabalho incessante lá. Graças à intervenção rápida, conseguiu-se evitar que o menino saísse da cidade.



Ele já estava na estrada, eles estavam caminhando na estrada, quando encontraram o Serginho. A prontidão e a rapidez fizeram com que se encontrassem os 2 meninos sequestrados.

O SR. DEPUTADO GERALDO PUDIM - Só para as mães poderem entender. Sequestraram um garoto da minha cidade. Em menos de 24 horas, prendemos o sequestrador. Só que ele estava de posse de uma outra criança que ele tinha sequestrado em Alagoas havia 2 anos. A única referência que essa criança tinha era ele. E os maus-tratos a que ele submeteu essa criança a colocaram numa condição de chamar seu sequestrador de pai. Mas nós conseguimos, por meio de um trabalho muito delicado com psicólogos, fazer com que essa criança, o Serginho, fosse dizendo de onde ele vinha, quem era a sua família e onde ele morava. Assim, foi possível a localização de sua família. Hoje, depois de 2 anos com o sequestrador, ele foi devolvido a sua família.

Fiz questão de citar os 2 extremos — um com final trágico e um com final feliz, com devolução da criança a seus pais — para que possamos entender que não podemos parar.

A Comissão Parlamentar de Inquérito tem que agir no rigor da lei, ouviu, Sra. Presidente? Nós temos que agir no rigor da lei. Falou muito bem aqui o Deputado Domingos Dutra: temos que solicitar um inquérito para saber se efetivamente alguma coisa foi feita, porque às vezes deparamos com situações cujos inquéritos não têm absolutamente nada, absolutamente nada! Há 10 ou 12 anos deparamos com um caso, em Natal, de bebês que foram retirados da cama da mãe. São muitos os casos a que estamos assistindo.

É muito importante a vinda de vocês hoje à Comissão Parlamentar de Inquérito, porque esses detalhes que vocês nos apresentaram vão trazer elementos para nós, Deputados Federais, analisarmos. Achei interessantíssima a posição dos Vereadores. Sou um ex-vereador também e fico muito feliz com a participação de Vereadores aqui hoje. Assim, vocês poderão entender o processo todo. Precisamos chamar as pessoas para cá. Temos realmente que ter um comportamento de coragem, porque, por trás de uma situação como essa, pode haver uma série de situações que vão desde a ação de um psicopata até a subtração feita por um pai ou uma adoção sem o devido processo legal. Pode haver os 2 extremos.



O depoimento que vocês estão trazendo vai servir muito para a Comissão Parlamentar de Inquérito aprofundar essas investigações, porque nós aqui temos o poder de ajudar nessa investigação e até de solicitar a intervenção da Polícia Federal no caso de inoperância da Polícia Civil nos Estados.

Há o caso de uma menina que está há 3 anos desaparecida e de outra que está há 5 anos, e ninguém tem noção... Imaginem a mãe? Nós estamos falando aqui o que o Deputado Chamariz falou: se uma criança sumir alguns segundos dos olhos do pai, imaginem a situação! Eu já sou papai, já sou vovô — tenho 3 netos; o mais velho tem 8 anos. Imagino a situação, quando desaparece uma criança dos olhos. Eu sei a dor que vocês estão sentindo. Espero que possamos efetivamente, a partir de agora, convocar os pais...*(Falha na gravação.)*

O SR. DEPUTADO GERALDO PUDIM - Peço desculpa pela interferência no som.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS DUTRA - Deputado Pudim, V.Exa. me permite um aparte?

Aproveitando o aparte do Deputado Pudim, Sra. Presidente, eu acho que a situação é tão grave — todos ouviram desde o começo o depoimento e os relatos chocantes — que convém que a Comissão, ao invés de convocar as autoridades, vá a Manaus. Se houver tempo, vou apresentar um requerimento para que a Comissão vá a Manaus. Embora eu seja suplente, eu gostaria muito de acompanhar. Coloque-me à disposição para acompanhar a Comissão. É possível que, com a presença da Comissão, possamos ajudar a encontrar essas crianças, porque há um sentimento de que as crianças podem estar vivas. Eu acho que esse caso justifica a ida da Comissão a Manaus para ouvirmos o maior número possível de pessoas, de autoridades, para irmos ao cartório e, como se diz na linguagem do Maranhão, para escarafuncharmos tudo o que diz respeito a esse tema.

Portanto, eu só queria comunicar a V.Exa. que vou apresentar requerimento de ida a Manaus.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - O requerimento já foi feito. Nós estávamos nos dirigindo para lá quando aconteceu a questão do Serginho. Pedi desculpas para poder acompanhar o caso do Serginho. Por isso, nós trocamos a



nossa ida pela vinda dos pais e dos Vereadores a esta Casa. Mas estou chegando à conclusão de que vamos ter que ir para lá, Deputado Rebecca. Ok?

O SR. DEPUTADO GERALDO PUDIM - Sra. Presidenta, eu só queria fazer uma sugestão.

Deputado Rebecca, V.Exa. é de Manaus. Eu acho que fica muito mais produtiva a nossa ida a Manaus em diligência do que efetivamente a realização de uma audiência pública. Por experiência, percebemos que é preciso haver uma ação concreta nessa direção.

Sugiro a V.Exa. que seja aprovado um requerimento não de audiência pública para uma nova oitiva, mas de uma diligência que pudesse envolver a oitiva das autoridades, inclusive da própria delegacia. Iríamos lá ouvir as autoridades da própria delegacia.

Essa é a solicitação. Não ficaremos ouvindo uma questão de forma genérica. Iremos diretamente ao ponto específico para ver como está acontecendo essa investigação no caso concreto das 2 meninas. Porque fazer uma audiência pública pode postergar esse processo. Um caso já tem 3 anos e o outro, 5. Vamos a Manaus em diligência, vamos às delegacias que estão apurando os casos — não sei se são delegacias distintas — para ouvir os delegados, investigadores e outras pessoas necessárias.

Essa é a sugestão que faço à Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Os Conselhos Tutelares também e todos os envolvidos.

O SR. DEPUTADO GERALDO PUDIM - Conselhos Tutelares? Todos!

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Deputado Domingos Dutra.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS DUTRA - Eu acho que é isso mesmo.

Valeria a pena termos acesso, antes da diligência, ao que já foi apurado, aos inquéritos e às suas conclusões, para podermos detectar falhas e ajudar nas diligências. Acho que se requisita o que tem de procedimento: Conselho Tutelar, Delegacia de Polícia... Porque é muito estranho que chegue um pai, uma mãe, a numa delegacia de polícia, comunique o desaparecimento de uma menor e o delegado diz: "Espera 48 horas." Ou seja: depois que enterra. É uma coisa absurda a gente ainda ouvir isso no Brasil. E, evidentemente, porque é só de gente pobre.



Porque no meu Maranhão já teve um papagaio que sumiu, de um desembargador, e todo o Estado foi mobilizado para ir atrás do papagaio. Então, quando é um papagaio de rico, mobiliza-se a estrutura do Estado. Quando é um filho de pobre, o Estado simplesmente não existe.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - O senhor tem razão. Isso é o mais triste mesmo. A gente tem que dizer que os dados que nós temos apontam realmente para essa questão.

Então, eu peço ao Deputado... Na questão de solicitação dos inqueritos, eu posso fazer, de ofício, pela Presidência. E, logo depois, eu espero então terça-feira, na próxima reunião, os requerimentos, para nós podermos...

Alguém mais, algum Deputado quer a palavra? Se não, eu vou passar à Vereadora Maria do Socorro Sampaio Fontoura. Depois, às mães, para as considerações finais. E passo, depois, a palavra para o Vereador Jaildo, dos Rodoviários.

Vereadora Socorro Sampaio, quero dizer o seguinte. Eu também fiz uma reunião no meu município, solicitada pelos vereadores de lá. Foi um momento extremamente produtivo, onde a sociedade inteira participou. E passaram, então, a compor uma nova comissão, que seria uma comissão da criança e do adolescente. No caso aí, em termos do desaparecimento; mas em todas as questões. E passou-se também, Deputada Rebecca, a verificar documentação de criança numa batida, em *blitz*, inclusive acompanhada dos pais, ou do pai ou da mãe.

Porque, muitas vezes, a gente acha que é o pai e a mãe. E não é nem o pai. E também pode não ser a mãe. E o que a gente viu foi o que foi constatado lá em Campos no sequestro desses 2 meninos.

Então, meus parabéns! Eu acho que foi uma iniciativa louvável da Câmara Municipal de Manaus. Então, a todos os Vereadores os meus cumprimentos, especialmente à Comissão Permanente da Criança e do Adolescente... Aliás, dos Direitos da Criança, do Adolescente e do Idoso, da Câmara Municipal de Manaus.

Então, com a palavra a Vereadora Socorro Sampaio.

A SRA. MARIA DO SOCORRO SAMPAIO DA FONTOURA - Obrigada, Deputada. Eu queria dizer que, de fato, o nosso Estado, hoje, ele tem muitos rios, muitas estradas e aeroportos que precisam ser mais vigiados. De fato, nós temos



uma delegacia especializada em crimes contra a criança e o adolescente. Essa delegacia tem uma atuação forte. E é da Dra. Linda Gláucia, que é uma pessoa muito presente. Eu acredito, de fato, que a Dra. Linda Gláucia fez de tudo o que podia para ajudar nesses 2 casos. O nosso Estado tem dado até uma boa resposta com relação ao desaparecimento de crianças quando consegue reduzir esse número. Quero aqui colocar a Câmara Municipal à disposição desta CPI. Eu tenho muito orgulho de poder estar hoje aqui contribuindo com essas 2 famílias. E tenho muita esperança, Deputada, mas muita esperança mesmo, que um dia a senhora, como todos os outros membros desta CPI possam ir a Manaus já devolvendo para o seio dessas duas famílias a Shara Ruana e a Karla Vitória. Da mesma forma como eu acompanhei, naquele dia, quando assisti pela *Rede Globo* a essa reportagem. Então, ali naquele momento, foi um dia muito feliz. Pode acreditar. Não somente para a CPI, mas para todas as famílias que estavam naquele momento acompanhando, porque nós torcemos por isso. Nós queremos ver as famílias felizes. No nosso Estado, infelizmente, muitas crianças fogem de casa. E fogem porque não suportam mais apanhar, porque as suas famílias estão desestruturadas, porque estão cansados de sofrer abuso sexual, exploração sexual. Acredito que as 2 mães que estão aqui, neste momento, também estão reacendendo essa chama.

Então, vocês serão muito bem-vindos à nossa cidade, ao nosso Estado. É um povo muito caloroso. E eu digo aqui, sem medo de errar, que toda a rede de proteção da criança e do adolescente vai também querer contribuir para que possamos encontrar essas 2 crianças. Cito principalmente a Dra. Linda Gláucia, que é uma pessoa que a senhora vai conhecer e de quem vai gostar muito.

Que Deus abençoe todos vocês. Contem comigo.

A Câmara Municipal agradece a oportunidade.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Com a palavra a Sra. Alzenira Nascimento Reis, para apresentar suas respostas e considerações finais.

A SRA. ALZENIRA NASCIMENTO REIS - Eu quero só agradecer a todos vocês, principalmente à Vereadora, que estão me apoiando nesse desempenho da Shara. Eu tenho certeza que agora eu sei que vou encontrar a Shara. É uma certeza, assim, no meu coração, agora, gente, que vocês vão me ajudar a devolver



a minha filha para mim. É o meu sonho. É um sonho. Vocês nem imaginam, um dia, se vocês devolverem a Shara para mim, para os meus braços.

Então, só quero agradecer por essa reunião. Quero agradecer à Conceição, à Vereadora, a todos vocês. Eu não sei, só Deus mesmo para recompensar o que vocês estão fazendo por mim, porque a gente mesmo, nós, como ainda agora ele falou, não temos condições. Se fosse um filho de rico, já tinham encontrado. Nós não temos dinheiro, não temos o financeiro para procurar a Shara, até hoje. A Shara já vai fazer 3 anos, e eu não tenho resposta da Shara.

Então, eu agradeço. Quero agradecer de coração mesmo. Só Deus mesmo para abençoar todos vocês dessa reunião que hoje aconteceu. Muito obrigado a todos.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Com a palavra a Sra. Francinete Alves.

A SRA. FRANCINETE ALVES - Bem, gente, como ela está dizendo, não tem mais o que falar. Ela já falou tudo. Então, quero dizer obrigado, Socorro, Rebecca Garcia, muito obrigado também por ter feito alguma coisa por mim. Eu te agradeço muito. Se, um dia, uma de vocês precisar de mim, estou à disposição de vocês duas, e da Conceição Sampaio e da Bel Mesquita também, que proporcionou a passagem de ida e volta para mim e a mãezinha aqui também.

Muito obrigada.

Que Deus proteja vocês todos.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Passo a palavra ao Vereador Jaildo dos Rodoviários.

O SR. JAILDO DE OLIVEIRA SILVA - Só gostaria de parabenizar a Comissão e todos os membros da Comissão pela oportunidade e pelo apoio. Posso dizer, um apoio 100% para essas mães que estão aqui. Hoje elas estão sentindo que realmente levantou a chama. Graças a Deus!

Gostaria de agradecer à nossa Presidenta da Comissão, aos membros, às pessoas que se envolveram.

Só queria relatar, Presidenta, rapidinho, que aconteceu um caso em Manaus. Eu só me lembro que foram 2 dias. Pessoas da alta foram passear dentro do mato, e se perderam. A Polícia conseguiu achá-las em 2 dias. Dois dias. Dois dias.



Colocaram até helicóptero. Foi helicóptero, foi avião. Passou na televisão. Conseguiram achar.

Eu não vejo a hora de esta CPI chegar a Manaus para levantar a chama e colocar a ordem lá, porque precisa. A gente precisa mexer. E só vocês — estou falando do fundo do meu coração —, só vocês. Esta CPI chegando lá, eu tenho certeza, algumas autoridades vão tremer e vão começar a andar dentro da lei, fazer o que é de direito, fazer valer o que é de direito, não só para aqueles que têm dinheiro, mas para aqueles também que não têm; amparar todas as pessoas de maneira igual.

Então, é só um relato do que aconteceu lá. Eu tenho certeza de que, se a Polícia tivesse atuado da mesma forma como atuou no caso daquelas 2 pessoas que foram passear, colocado helicóptero, tinha achado as duas.

Não vejo a hora de esta CPI chegar a Manaus. Nós vamos estar lá esperando vocês, vamos mobilizar toda a cidade para esperar todos vocês lá.

Muito obrigado mesmo, do fundo do nosso coração.

Parabéns a todos vocês.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Com a palavra a Deputada Rebecca — hoje está fazendo o papel de relatora —, para apresentar suas considerações finais.

A SRA. DEPUTADA REBECCA GARCIA - Eu gostaria de mais uma vez agradecer a presença da família e parabenizar a CPI.

Eu acho que verdadeiramente é um crime colocar esperança onde não existe esperança. Mas o crime maior é tirar a esperança onde ela ainda existe. A CPI, pelo que vimos aqui, conseguiu reacender a esperança no coração dessas mães. Esperança essas mães têm o direito de ter, porque, afinal de contas, existem algumas suspeitas, existem algumas desconfianças, e tudo leva a crer que essas crianças ainda estão vivas. Enquanto estiverem vivas, eu tenho certeza de que vamos fazer o máximo para trazer essas crianças de volta a suas casas.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Antes de encerrar, quero dizer que eu estava me sentindo muito mal por não ter ido a Manaus. Recebê-los na CPI me deu a certeza de que não dá para não ir.



Estou preocupada com o tempo, Deputados, com o tempo da CPI. Eu tenho percebido que, a cada momento que nos movimentamos, é uma onda que se cria, e há possibilidade de que as coisas surjam, apareçam, tornem-se mais claras, seja para já, de imediato — podemos sentir a consequência desta CPI, reencontrando crianças —, seja daqui para frente, evitando possíveis desaparecimentos. Então, acho que vamos ter que rever se esta CPI está preparada para se encerrar no dia 26 de maio. Eu não estou conseguindo ver tempo hábil para fazermos todas as viagens e realmente verificar isso.

Temos que fazer uma reunião rapidamente. Eu quero marcar informalmente aqui uma reunião para terça-feira, se for possível, ou para a próxima quarta-feira, para vermos quais são as decisões que teremos de tomar para que possamos honrar todos os compromissos que temos.

O SR. DEPUTADO GERALDO PUDIM - Sra. Presidenta, eu conversava com V.Exa. Eu queria dividir isso com os companheiros desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

A Deputada Bel Mesquita é uma pessoa muito envolvida também emocionalmente. Eu pude ver o envolvimento emocional da Deputada quando aquelas crianças foram localizadas em Luziânia, mortas. Eu estava junto dela, ombreado com a Deputada, e pude verificar isso. Ela voltou tão assustada com essa situação que procurou o Senador Magno Malta.

Deputada Bel, a senhora me permita fazer uma consideração do que ele falou para V.Exa. Eu creio que esta CPI não pode se encerrar, da mesma forma que a CPI da Pedofilia não pode se encerrar, porque se trata de crime continuado. É uma situação que estamos vivendo no Brasil, é uma realidade. E as pessoas estão ganhando esse fôlego, Deputada, estão ganhando essa nova esperança a partir da instalação desta CPI.

Que possamos produzir um documento no qual possa ser lançado um novo projeto, um novo marco regulatório com relação ao desaparecimento de crianças e adolescentes. Ela pode ficar muito bacana no papel, mas eu acho que o trabalho desta CPI tem que ser permanente. Eu queria fazer aqui de público uma sugestão...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Transformá-la em Comissão Permanente.



O SR. DEPUTADO GERALDO PUDIM - Exatamente, transformá-la em Comissão Permanente. (*Palmas.*) Aí sim vamos efetivamente ter um instrumento ágil, com força, com poder para interferir nos Estados, onde as coisas não estão andando. Senão as mães vão acabar...

Estou falando isso porque sinto a angústia que V.Exa. está em relação a esse prazo — “*Olhem o prazo!*” —, para terminarmos esta CPI.

Eu acho que esta CPI não tem que ter prazo. Ela tem que ser transformada, precisamos conversar com o Presidente Michel Temer. Nós iríamos em grupo lá — vou fazer esse apelo aos pares da Comissão —, a fim de que esta CPI seja transformada em Comissão Permanente, para que possamos ter tempo, agir com eficácia. É um tema que realmente nos apaixonou, a mim também me apaixonou.

Essa é a solicitação que eu queria fazer a V.Exa. Em nossa reunião, tem de estar na pauta este item: transformação desta CPI em Comissão Permanente, para que possamos ter eficácia, ou em Comissão Especial. Conversaríamos com o Presidente, para que encerrarmos esta CPI...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Acho que seria uma Comissão Especial.

O SR. DEPUTADO GERALDO PUDIM - V.Exa. é que vai conduzir isso.

A senhora me perdoe a intervenção.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Com a palavra o Deputado Vanderlei Macris.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Deputada Bel, eu queria justificar o meu atraso na reunião. Eu tive outra reunião antes desta, por isso não pude chegar a tempo.

Eu queria só fazer uma referência ao que o Deputado Geraldo Pudim falou. Entendo realmente que esta CPI tem uma função neste momento na sociedade brasileira. Dificilmente algum órgão público fará o papel que ela faz hoje: levantar essa questão e esse debate na sociedade. Dificilmente algum outro órgão público vai conseguir fazer isso. A não ser que haja tragédia como essa que aconteceu em Luziânia, não haverá hipótese de esse debate estar presente na vida da sociedade brasileira. Só será feito se esta CPI estiver efetivamente funcionando.



Eu ressalto a transformação desta CPI em Comissão Especial. Ou poderíamos, pelo menos, até o final da Legislatura — estamos há poucos meses do final desta legislatura —, dar a nossa contribuição nesses meses que faltam. A Deputada Andreia Zito talvez pudesse apresentar um relatório parcial neste momento, e algumas providências já poderiam ser tomadas, algumas decisões poderiam ser tomadas pela CPI. Ela deve realmente ficar funcionando, porque o funcionamento desta CPI mantém o debate aberto na sociedade.

Começamos a ver casos como esses que estão vindo permanentemente. Emocionados, os pais e parentes das vítimas comparecem, e temos visto que as autoridades policiais atuam quando a CPI está presente.

Eu tenho certeza de que a nossa presença em Manaus, Deputada Rebecca, haverá de motivar ou, mais do que isso, incrementar a ação da Polícia local e da Polícia Federal, que nos acompanha nesta CPI, para que possam colaborar nessa questão. Outros casos que estão adormecidos por aí — a autoridade policial dificilmente atua nessas questões — vão aparecer.

É a minha contribuição também ao debate, apoiando a proposta do Deputado Geraldo Pudim.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Bel Mesquita) - Na verdade, isso me dá um alento. Eu estava — estou ainda — extremamente preocupada, mesmo porque normalmente, no que temos apurado, aparece de frente a Polícia Civil do Estado.

Há um conjunto de ações, e parece que não estão entrosadas. Como a Vereadora falou, são muitos casos de crianças que fogem de casa por maus-tratos, abusos.

Agora, esse não é um caso de polícia, mas o maior número de crianças desaparecidas diz respeito a crianças em fuga, que saíram de suas casas. E não contam com um programa, digamos, integrado à família e tudo o mais, para que a criança possa voltar e ser reintegrada realmente à família. Então, é difícil falarmos em desaparecimento como se fosse 1 ou 2 casos. Em Manaus, são quatrocentos e poucos casos. Nós também não sabemos porque no relatório não consta se essas crianças já estão em casa. Depois do BO, não sabemos se a criança fugiu ou desapareceu. Não é um caso para ser acompanhado diariamente, digamos assim, pela Polícia. Temos esses números altíssimos de crianças desaparecidas porque



não se tem também a continuidade do caso para se saber se a criança já retornou, se está em casa ou não.

Vamos, sim, nos reunir, verificar o que podemos fazer. Eu acho que é importantíssimo. Nessas andanças todas pelo Brasil, eu tenho visto que realmente não temos um órgão competente e responsável por todas as ações que digam respeito à criança e ao adolescente. A saúde faz, a educação faz, a segurança pública faz, o Conselho Tutelar, o Ministério Público, a Justiça, todos têm ações direcionadas à criança e ao adolescente, mas, como se dizia lá no meu velho interior de São Paulo, parece que um não proeia com o outro. Quer dizer, não existe uma integração dessas ações. É importantíssimo se ter viva mesmo a chama, para o debate não se encerrar daqui a vinte e poucos dias.

Vamos, sim, definir isso, porque queremos ir, sim, para Manaus, queremos verificar de que forma esta CPI pode ser facilitadora. Eu quero, depois, voltar lá para encontrar as meninas e estar junto com as mães.

Pergunto se há mais alguma coisa a ser apresentada. Se não houver, vou encerrar os trabalhos de hoje. *(Pausa.)*

Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos da presente reunião, antes convocando reunião para o dia 4 de maio de 2010, às 14h30min, no Anexo II desta Casa.

Está encerrada a reunião.